

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE ASPERGER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

Renata Silva de Souza (PIC/Uem), Tainara de Souza Manoel (PIC/Uem), Gesilaine Mucio Ferreira (Orientador), e-mail: renatlb1993@hotmail.com, tainara.souzamm@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área de conhecimento: Educação. **Subárea:** Educação Especial.

Palavras-chave: Síndrome de Asperger, inclusão, Teoria Histórico-Cultural.

Resumo:

O objetivo deste trabalho é refletir sobre os limites e as possibilidades pedagógicas do processo de inclusão do aluno com Síndrome de Asperger na educação infantil a partir da formação e do trabalho docente na perspectiva da Teoria Histórico Cultural. A Síndrome de Asperger, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), é inserida no conjunto do Transtorno do Espectro Autista caracterizado por comprometimentos na interação social, na comunicação e por comportamentos estereotipados. Para a Teoria-Histórico Cultural, a mediação é condição essencial para o processo de aprendizagem e desenvolvimento de qualquer indivíduo, independentemente de suas singularidades. Dessa forma, o papel do professor é essencial na educação inclusiva, pois cabe a ele promover a mediação no processo ensino e aprendizagem de forma a garantir que o aluno com Síndrome de Asperger desenvolva seu potencial afetivo, social e intelectual.

Introdução

A generalização do ideário e de práticas inclusivas não se dá de forma automática, sendo um grande desafio do sistema educacional. No que se refere-se ao processo de inclusão escolar de crianças com Síndrome de Asperger, a garantia de acesso e de permanência destas crianças na escola comum tem sido prejudicada uma vez que a escola e a sociedade tende a focar as características clínicas descritas no Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-V (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), ou seja, suas dificuldades em relação à comunicação social recíproca e à interação social, bem como padrões restritos e repetitivos de comportamento, que afetam suas relações sociais.

Embora não tenha tratado especificamente sobre o autismo, Vygotski se posiciona de forma oposta a tal ênfase no diagnóstico e nas limitações das crianças. Para ele, esses fatores não são determinantes, pois as funções psicológicas superiores das crianças são desenvolvidas por meio da mediação cultural.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é analisar os limites e as possibilidades pedagógicas do processo de inclusão do aluno com Síndrome de Asperger na educação infantil a partir da formação e do trabalho docente na perspectiva da Teoria Histórico Cultural.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico fundamentada na Teoria Histórico Cultural que parte do entendimento de que o homem é um ser histórico e social que aprende e se desenvolve pela mediação cultural. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico a partir do qual foram selecionadas as fontes para leituras, fichamentos e análise dos materiais fichados e, por fim, a redação do relatório final dessa pesquisa.

Resultados e Discussão

A criança com Síndrome de Asperger tem sua capacidade de socialização e de comunicação afetada, pois, segundo Shwartzman e Araújo (2011), ela apresenta fala e linguagem peculiares, com possível atraso inicial de desenvolvimento. A fala é perfeita, mas com expressão superficial, alterações de prosódia, timbre, tom e altura. Tende à interpretação literal do que lhe é dito e a uso restrito ou inadequado de gestos, linguagem corporal e expressões faciais. Porém, pode apresentar habilidades cognitivas elevadas, interesse obsessivo em uma área específica e hiperlexia (SHWARTZMAN; ARAÚJO, 2011).

De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, pode-se dizer que a escola não deve focar nas dificuldades de linguagem, de interação social e no comportamento estereotipado da criança com Síndrome de Asperger como aspectos incapacitantes da criança e, a partir disso, apregoar o fracasso escolar desse sujeito. Além disso, Vygotski entende que o desenvolvimento da criança com ou sem deficiência ou transtorno segue as mesmas leis gerais do desenvolvimento do psiquismo humano.

Nesse sentido, quando se trata da educação infantil, primeiramente é necessário que o professor conheça as características comuns do desenvolvimento da criança do zero aos cinco anos. Pasqualini (2006), com base nos estudos de Elkonin de que cada estágio de desenvolvimento é caracterizado por uma atividade principal, destaca que no primeiro ano de vida (0 a 1 ano) a comunicação emocional direta com outros indivíduos é a atividade dominante da criança. De 1 a 3 anos, a atividade objetual manipulatória predomina nesse período caracterizada pelo “[...] domínio dos procedimentos socialmente elaborados de ações com tais objetos. [...]” (PASQUALINI, 2006, p. 150), em função do desenvolvimento de formas verbais de comunicação da criança e de interação com o adulto. Dos 3 aos 6 anos, na fase pré-escolar, os jogos de papéis predominam como atividade principal, marcados pelo uso da imaginação e pela reprodução de atividades e relações sociais estabelecidas pelo adulto; fator que possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento psíquico da criança em relação às regras sociais (PASQUALINI, 2006). Nesse processo, a

linguagem e a interação social são fundamentais, cujo comprometimento dessas áreas na criança com Síndrome de Asperger pode comprometer o seu desenvolvimento psíquico.

Todavia, não basta identificar o nível de desenvolvimento real da criança (as funções psicológicas já desenvolvidas). O professor deve atuar na zona de desenvolvimento próximo dessa criança, ou seja, nas funções que estão em via de amadurecer e podem ser desenvolvidas com ajuda de um adulto ou alguém em um nível mais desenvolvido (FACCI, 2004). É nessa zona de desenvolvimento que cabe ao professor realizar a mediação cultural adequada para que a criança com essa síndrome aprenda e desenvolva suas potencialidades, consideradas as características gerais do desenvolvimento humano na fase da educação infantil.

Além disso, o conceito de compensação de Vygotski é fundamental nessa discussão. Esse conceito se fundamenta na tese da defectologia de que todo defeito em algum órgão cria estímulos para elaborar uma compensação. Porém, não se trata simplesmente de uma compensação biológica, ou seja, um dos sentidos ter sua função elevada devido ao déficit em outro, mas uma compensação social de modo que a criança receba uma mediação cultural adequada para compensar as dificuldades oriundas do defeito (SILVA; TURECK; ZANETTI, 2017). Desse modo, cabe à sociedade e à escola disponibilizarem à criança com Síndrome de Asperger recursos adequados as suas singularidades de aprendizagem de modo que suas diferenças sejam compensadas por meio de outro modo de ensinar e de aprender capaz de promover o seu desenvolvimento.

Diante desses pressupostos, o papel do professor é essencial na educação inclusiva, pois cabe a ele promover a mediação no processo ensino e aprendizagem de forma a garantir situações pedagógicas por meio das quais os alunos com Síndrome de Asperger superem suas limitações e desenvolvam seu potencial afetivo, social e intelectual.

Conclusões

Após a realização dessa pesquisa bibliográfica evidenciou-se que os alunos com Síndrome de Asperger possuem suas peculiaridades, assim como qualquer outra criança. E mais, a criança com Síndrome de Asperger não apresenta simplesmente um comprometimento em seu desenvolvimento, mas se desenvolve de uma outra forma como afirma Vygotski.

Nesse sentido, a inclusão da criança com Síndrome de Asperger requer uma formação dos professores que permita ao docente entender a importância da mediação no processo de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças, partindo-se do pressuposto de que o problema do fracasso escolar dessa criança não está nela, mas na estrutura escolar e social que não ofereceu as condições necessárias para que ela compensasse as limitações geradas pela síndrome. Como se afirmou acima, a criança com Síndrome de Asperger se desenvolve de uma

maneira diferente, assim, necessita de recursos e metodologias diferenciadas para aprender e se desenvolver.

Agradecimentos

Agradecemos a oportunidade oferecida pelo Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Estadual de Maringá, pois a realização dessa pesquisa possibilitou a aquisição de novos saberes sobre o processo de inclusão do aluno com Síndrome de Asperger na educação infantil, em específico sobre a formação e a atuação docente nesse campo da educação especial.

Agradecemos também a nossa orientadora Gesilaine Mucio Ferreira, pois as suas orientações foram de suma importância para a realização dessa pesquisa de iniciação científica.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** [recurso eletrônico] : DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Os estágios do desenvolvimento psicológico segundo a psicologia socio histórica. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, abr.2004.

PASQUALINI, J. C. **Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos**: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin. 2006. 207 f, Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2006.

SCHWARTZMAN, José Salomão, ARAÚJO, Ceres Alves de. **Transtornos do Espectro do Autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

SILVA, Luzia Alves da; TURECK, Lucia Terezinha Zanato; ZANETTI, Patricia da Silva. Vigotski e os fundamentos da defectologia. In: JORNADA DO HISTEDBR, 14., 2017, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 2017.